

o estudo imagiológico. Ao ultrassom foi constatado retículo sem movimentação bifásica, conteúdo anecoico e depósito ecogênico em região peritoneal, conteúdo líquido ecogênico ao redor do coração, e efusão pleural. A radiografia revelou perda da definição do parênquima pulmonar e silhueta cardíaca, aumento da radiopacidade da cavidade abdominal, estruturas finas e pontiagudas radiopacas em retículo, região torácica e peritônio, formando halos gasosos adjacentes. **Discussão e conclusão:** Achados ultrassonográficos e radiográficos foram semelhantes aos achados de retículo pericardite ou peritonite traumática já divulgados. A realização dos exames imagiológicos foram fundamentais para o estabelecimento do diagnóstico, pois os achados clínicos identificados, assim como as alterações identificadas no hemograma, também podem ser observados em outras enfermidades frequentes em bovinos jovens, o que poderia levar a erros no diagnóstico e estabelecimento de condutas terapêuticas inadequadas ao caso, além de gastos com medicamentos, e sofrimento do animal. Apesar da ultrassonografia ser um método mais frequentemente utilizado no diagnóstico de doenças gástricas em ruminantes, a radiografia foi indispensável para o diagnóstico do caso relatado e foi facilmente realizada devido ao animal ser jovem e ter abdômen e tórax menores, pois as dimensões do tórax muitas vezes limitam o uso da radiografia em bovinos adultos.

### 63. UTILIZAÇÃO DE MEIO DE CONTRASTE IODADO IÔNICO DE ALTA OSMOLALIDADE PARA IDENTIFICAÇÃO DE SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE EM INGLÚVIO DE ARARA-CANINDÉ (ARA ARARAUNA)

Use of high-osmolality ionic iodinated contrast medium for the identification of solution of continuity in blue-and-yellow macaw (ara ararauna) ingluvium

LACRETA JÚNIOR, A. C. C.; SILVA, A. B. C.; MAIA, M. J. M.; TELLES, T. S. F.; FAVORETTO, S. M.  
E-mail: lacreta@dmv.ufla.br

**Introdução:** É frequente a procura por araras-canindé como animais de estimação. Aves de estimação/ornamentação muitas vezes são alocadas em ambiente próximo a outras espécies, sendo comum proprietários que também possuem cães e aves. Os cães, mesmo depois de anos de domesticação, ainda mantêm seus instintos de predadores, podendo atacar indivíduos da mesma espécie ou de uma espécie

diferente. As mordeduras de cão, além do trauma mecânico, também podem acarretar vários problemas físicos e gerar infecção local ou generalizada, levando a traumas graves nas aves. As agressões efetuadas por cães na região cervical caudal de uma ave podem acometer diversas estruturas, como traqueia, artérias carótidas, esôfago cervical, tireoide, paratireoide, timo, inglúvio (localizado logo antes da entrada do tórax) e o saco aéreo cervical, estrutura ligada ao sistema respiratório, localizado dorsalmente na região cervical média e caudal. **Relato de caso:** Uma arara-canindé, fêmea, com aproximadamente dois anos e meio, foi atendida após ter sido atacada por cão há aproximadamente uma semana e meia. Apresentava uma lesão perfuro-contusa, já cicatrizada, na região ventrolateral de hemitórax esquerdo. À palpação de região cervico-torácica ventral foi observado enfisema e presença de conteúdo líquido no subcutâneo ventralmente ao inglúvio. Foi solicitado exame radiográfico da região cervico-torácica/cavidade celomática simples e com uso de contraste de iodo iônico de alta osmolaridade (Telebrix 30 Meglumina). A radiografia simples revelou a presença de conteúdo de opacidade, e gás em região subcutânea cranial de hemitórax esquerdo. Na radiografia, após a administração do contraste, foi notada a presença de meio de contraste preenchendo completamente o inglúvio, e a porção proximal de esôfago. Após 20 minutos da administração do meio de contraste, foi identificado o extravasamento do mesmo para região subcutânea adjacente ao inglúvio. **Discussão e conclusão:** Neste relato, o uso de contraste iodado permitiu a identificação da perfuração do inglúvio. Na situação descrita, era necessária a diferenciação da presença de líquido e enfisema subcutâneo em topografia de inglúvio, devido à produção de gás decorrente da proliferação bacteriana, ou pelo extravasamento de conteúdo alimentar por fístula com esôfago/inglúvio. O animal apresentava-se anorético, necessitando de alimentação via sonda, e nem sempre o exame radiográfico simples permite a identificação do inglúvio e sua diferenciação das estruturas adjacentes. A utilização de meio de contraste por via oral propiciou melhor definição de estruturas. Normalmente, se faz uso de sulfato de bário, no entanto o bário pode causar reação local ou mesmo peritonite, em casos de extravasamento em cavidade abdominal ou celomática. Em casos de risco de perfuração do sistema digestório, é necessária a utilização de compostos orgânicos iodados hidrossolúveis, como o utilizado neste relato.